

## O ENSINO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONCEPÇÕES DOS ALUNOS

Catarina Aparecida Sales\*  
 Willian Tiago de Oliveira\*\*  
 Mara Rúbia Violin\*\*\*  
 Patrícia Aparecida Pedro Schülh\*\*\*\*  
 Nayara Mizuno Tironi\*\*\*\*\*  
 Maria Aparecida Salci\*\*\*\*\*

### RESUMO

Este estudo busca compreender as concepções dos pós-graduandos acerca dos cuidados paliativos no ensino. Trata-se de uma pesquisa qualitativa embasada na fenomenologia existencial, realizada em uma universidade pública do Noroeste do Estado do Paraná, mediante entrevista com sete pós-graduandos que se matricularam na disciplina na segunda quinzena de 2007, tendo-se como questão norteadora: "O que significou para você cursar uma disciplina de cuidados paliativos na pós-graduação?". Da análise das unidades de sentido emergiram três temas existenciais, que foram interpretados a partir de algumas ideias de Martin Heidegger, articuladas com alguns princípios dos cuidados paliativos: Despertando para o cuidado humanizado com o doente e a família; O papel do enfermeiro na terminalidade humana; Construindo um compreender autêntico no encontro com o outro. Para os pós-graduandos, os princípios éticos, filosóficos e científicos dos cuidados paliativos são importantes na construção de uma compreensão autêntica do doente em sua terminalidade.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos. Ensino. Assistência terminal.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, os avanços científicos e técnicos na área da saúde permitem melhorar os índices de cura de muitas doenças, contribuindo para o aumento gradativo da expectativa de vida da população. Por outro lado, conjuntamente com o desenvolvimento científico, surgem novas situações: a dificuldade em estabelecer os limites da aplicação das ciências médicas, os riscos do encarniçamento terapêutico e, principalmente, a escassa atenção ao alívio da dor e outros sintomas associados às doenças potencialmente incuráveis. Todavia, os enfoques positivistas relacionados à saúde vêm sendo questionados, a fim de possibilitar que novos paradigmas busquem seus espaços; assim, os cuidados paliativos fortalecem-se como uma alternativa de cuidados aos que sofrem doenças crônicas<sup>(1)</sup>. O cuidado paliativo envolve o cuidado do paciente e de seu familiar, ambos considerados como

unidade de cuidado e que a comunicação efetiva é primordial na relação da equipe com o paciente e a família, assim como o trabalho em equipe se faz necessário para abarcar todas as necessidades e dimensões da pessoa, respeitando-se a autonomia do paciente, possibilitando-lhe uma morte serena, natural, livre de sofrimentos e incluindo-se a família durante todo o processo, especialmente no luto<sup>(2:78)</sup>.

Acreditamos que, no tocante à dimensão do sofrimento associado ao câncer, faz-se necessário desenvolver uma assistência científica e humanística, que permita às equipes, instituições e profissionais de saúde uma resposta mais eficiente aos problemas dos doentes, pois nos cuidados paliativos a tecnologia é o tempo e as mais importantes ferramentas de trabalho constituem-se na palavra e na escuta.

Em nossa realidade ainda são poucos os enfermeiros que apreendem o sentido pleno dessa expressão, conceituando-a e utilizando-a

\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Mestrado em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá – Paraná (UEM). Membro do Núcleo de Estudos, pesquisa, assistência, apoio à família (Nepaaf). E-mail: catasales@hotmail.com

\*\*Discente do 4º ano do curso de enfermagem da UEM. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). E-mail: oliveirawt@bol.com.br

\*\*\*Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá. Aluna do Mestrado em Enfermagem da UEM. E-mail: mara\_violin@yahoo.com.br

\*\*\*\*Enfermeira, aluna do Mestrado em Enfermagem da UEM. E-mail: patyschulli@hotmail.com

\*\*\*\*\*Discente do 2º ano do curso em enfermagem da UEM, participante em projeto de extensão. E-mail: nayara.mizuno@gmail.com

\*\*\*\*\*Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente em Enfermagem da UEM. E-mail: masalci@uem.br

de forma inadequada em seu cotidiano profissional. Pelas nossas leituras, observamos que a divulgação dos cuidados paliativos no meio acadêmico, principalmente no que tange aos cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem, constitui-se de um processo restrito a algumas instituições ou universidades públicas. Não obstante,

A existência na instituição de ensino de um serviço que oportunize estas experiências abre possibilidades para que os alunos tenham interesse na alta tecnologia, como os equipamentos e terapêuticas de última geração. Ao mesmo tempo, os alunos teriam experiências com tecnologias mais simples, que envolvem atitudes tais como: compaixão, respeito, diálogo, comunicação, e com terapêuticas de baixo custo, como o controle da dor e outros sintomas, o que sintetiza a humanização do cuidado<sup>(3:52)</sup>.

Quanto ao ensino de cuidados paliativos no Brasil, o autor acima mencionou que, tanto nos cursos de enfermagem como nos de medicina, a literatura é limitada, restringindo-se a algumas instituições<sup>(4)</sup>.

Na Universidade Federal de São Paulo – Unifesp - o médico Marco Túlio de Assis Figueiredo, docente da disciplina de Cuidados Paliativos e sócio-fundador da *International Association for Hospice and Palliative Care*, tem enfatizado, desde 1994, a importância do ensino de cuidados paliativos no Brasil e da criação de serviços de cuidados, sendo pioneiro em incluir a temática em cursos para universitários e leigos. O sucesso desta experiência permitiu-lhe a criação da disciplina eletiva de Cuidados Paliativos, em 1998, e a formação do ambulatório de cuidados paliativos em 2000<sup>(4)</sup>.

O assunto também é abordado pela professora Cibele Andruciole de Mattos Figueiredo, docente do curso de Enfermagem na Universidade de São Paulo, que tem difundido a inclusão dos cuidados paliativos nos cursos de graduação em enfermagem e é referência nacional no manejo de dor aguda e crônica. Mencionamos ainda a experiência de ensino teórico-prático com alunos da 2ª série do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, que propiciou a vivência com pacientes em fase de terminalidade<sup>(2)</sup>.

Colaborando para a formação de profissionais para a área, o Instituto Nacional do Câncer do Rio de Janeiro ofereceu dez vagas para

especialização em cuidados paliativos, destinadas a enfermeiros que tenham, no mínimo, um ano de experiência em oncologia, seja no ensino seja na assistência, e a modalidade Residência em Enfermagem, com dois anos de duração<sup>(2)</sup>.

Destacamos, ainda, o trabalho da professora Catarina Aparecida Sales, da Universidade Estadual de Maringá, que desde 2004 divulga a temática na graduação e a partir de 2005 vem ministrando uma disciplina acerca dos princípios éticos, científicos e filosóficos dos cuidados paliativos no curso de Mestrado em Enfermagem na linha de pesquisa “Diferentes ciclos da vida”.

Na literatura observamos que no Brasil ainda existem vários fatores que estorvam o crescimento dos cuidados paliativos no ensino, entre os quais destacamos os seguintes: o tamanho continental do país; as diferenças socioeconômicas dos estados; a diferença de acesso ao sistema de saúde; a formação cartesiana nos cursos da área da saúde; a resistência dos profissionais a aderir ao paradigma do cuidar quando não há mais cura<sup>(2)</sup>.

Não obstante, para alguns autores, os estudantes da área de saúde que tiverem, durante o desenrolar do curso, vivências de práticas no domicílio – como promoção à saúde, prevenção das doenças e atendimento da pessoa doente - terão uma experiência riquíssima ao contextualizar a sua aprendizagem<sup>(4)</sup>.

Tendo em vista o exposto e o fato de participarmos de um projeto de pesquisa sobre a importância dos cuidados paliativos na assistência do doente com câncer e sua família, objetivamos neste estudo apreender a percepção dos discentes do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá sobre Cuidados Paliativos após concluírem essa disciplina.

## METODOLOGIA

Este estudo está inserido no projeto de iniciação científica (PIBIC) “Compreender a importância dos cuidados paliativos na promoção do cuidado humanizado à pessoa com neoplasia maligna e seus familiares” e no projeto de extensão “Cuidados paliativos à pessoa com câncer e sua família”. Para atender à finalidade do estudo, optamos pela pesquisa qualitativa

centrada na abordagem fenomenológico-existencial<sup>(5)</sup>.

O método fenomenológico coloca como ponto de partida de sua reflexão aquele ser que se dá a conhecer imediatamente, ou seja, o próprio homem, colocando-o dentro de uma dimensão ontológica. Para Heidegger, a fenomenologia possibilita uma compreensão do ser, pois o ser é aquilo que se oculta naquilo que se manifesta por meio da linguagem. “A fenomenologia existencial descreve as condições da existência que incluem o poder de fazer escolhas nos limites da facticidade humana e dos modos factuais de existir. Essa descrição torna o ser humano capaz de analisar, explicar, julgar e refletir sobre suas experiências vividas”<sup>(6:55)</sup>.

Em 2007 a disciplina contava com dez alunos matriculados, mas três pós-graduandos não concluíram a disciplina. Assim, para o estudo foram entrevistados sete alunos que cursavam a disciplina de cuidados paliativos ao doente com câncer e sua família no mestrado de enfermagem de uma universidade estadual do Noroeste do Paraná, no segundo semestre de 2007. No final da disciplina, foi explicada a finalidade do estudo e solicitada sua colaboração. A partir da anuência dos pós-graduandos, os alunos de graduação em enfermagem que participam dos projetos iniciaram as entrevistas gravadas, as quais foram realizadas na sala de aula individualmente com cada depoente, com o intuito de captar suas percepções sobre o fenômeno investigado.

A nosso ver, a descrição de suas experiências deve envolver pensamentos, sentimentos e ações sobre a realidade vivida. Nesse sentido, inquirimos os informantes com a seguinte questão norteadora: “O que significou para você cursar uma disciplina de cuidados paliativos na pós-graduação?”. Para manter seu anonimato, referenciamos-os como pós-graduandos (pg1, pg2, pg3...).

Para captar a plenitude expressa pelos sujeitos em suas linguagens optamos pela análise individual de cada discurso. Assim, *a priori*, realizamos leituras atentas de cada depoimento, separando os trechos ou unidade de sentidos (us) que para nós se mostraram como estruturas fundamentais da existência. Depois passamos a analisar as unidades de sentidos de cada depoimento, realizando seleção fenomenológica

da linguagem de cada sujeito, pois uma unidade de sentidos se constitui, em geral, de sentimentos revelados pelos depoentes que contêm a interrogação ontológica<sup>(7)</sup>.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, observamos os aspectos éticos disciplinados pela Resolução 196/96 do CNS – MS. A solicitação de participação no estudo se fez acompanhar de duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nesta solicitação, informamos as finalidades da pesquisa, o tipo de participação desejado e o tempo provável de duração da entrevista. Também asseguramos aos partícipes a desvinculação entre a pesquisa e o atendimento prestado pelos serviços de saúde, o livre consentimento e a liberdade de desistir do estudo se em qualquer momento o desejassem, como também sigilo quanto às informações prestadas e anonimato sempre que os resultados fossem divulgados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise das unidades de sentidos emergiram três temas existenciais, que foram interpretados a partir de algumas ideias de Martin Heidegger articuladas com alguns princípios dos cuidados paliativos: “Despertando para o cuidado humanizado com o doente e a família”; “O papel do enfermeiro na terminalidade humana”; e “Construindo o compreender autêntico no encontro com o outro”.

### **Despertando para o cuidado humanizado com o doente e a família.**

Ao estar-no-mundo, o ser humano torna-se um realizador de seus projetos; planejar faz parte de seu existir cotidiano, o que quer dizer que, como um ser existente e pensante, o homem é capaz de planear seu viver no mundo. Nesse prisma, desenvolve suas obrigações e diversões acreditando sempre em um porvir prazeroso. Não obstante, ao descobrir que é um Ser-para-a-morte, angustia-se perante a possibilidade do não-pensado, do não-planejado, ou seja, a mais inevitável de suas certezas: a morte<sup>(1)</sup>.

Ao constatar essa verdade absoluta, o Ser-aí percebe que é um Ser-para-a-morte, e essa antecipação da morte insula o Ser-aí nele próprio

e força-o a assumir o seu estar-lançado-no-mundo. Para Heidegger, a expressão *estar-lançado* indica a facticidade de ser entregue à responsabilidade do que é e tem de ser. Entretanto, no pensar heideggeriano, essa possibilidade de morte iminente, que traz ao homem sentimentos de angústia, também lhe desperta a consciência para a possibilidade ontológica de um poder-ser total e autêntico, pois, antecipando sua morte, o Ser-aí pode passar a existir autenticamente em vista de si próprio<sup>(5)</sup>.

Heidegger<sup>(5)</sup> refere ainda que, na existência autêntica, o Ser-no-mundo torna-se um verdadeiro revelador de si mesmo, buscando possibilidades de abertura mais abrangentes e originárias dentro de seu próprio ser; e, ao projetar-se, o homem passa de um ser solitário para um estar-com-o-outro, e isso se manifesta no seu cotidiano por meio da possibilidade de abertura ao mundo. Esta possibilidade de projetar-se faz despertar no homem o sentimento de solicitude por outrem, conduzindo-o ao amor e à comunicação direta, e por consequência, ele encontra-se sempre em uma situação de cuidado consigo mesmo e com os outros ao seu redor.

Por meio do cuidado o homem visualiza um estado de liberdade para exercer a possibilidade efetiva de ser cuidado; portanto a maneira autêntica de o homem viver no mundo revela-se sempre cheia de cuidados, zelos, ansiedades, dirigidos pela dedicação e devoção a alguma coisa. É um modo existencial de ser-no-mundo-com-o-outro. “Numa perspectiva fenomenológica, entende-se que isso corresponde à autenticidade do existir humano”<sup>(8:354-60)</sup>.

Diante do exposto, apreendemos que os pós-graduandos, em suas falas, expressam que a disciplina avivou-lhes reflexões acerca do processo de morrer, o que lhes suscitou inicialmente um sentimento de angústia ante as vicissitudes do doente e sua família. Não obstante, em suas linguagens eles expressaram também que cursar a disciplina atçou-lhes a necessidade de estar-com-eles de uma forma autêntica.

A disciplina me despertou para a questão do luto, a qual comecei a me preocupar mais com a família que está vivenciando aquele momento [...] permitiu também um olhar com outros olhos para

os pacientes atendidos no cotidiano. Houve uma compreensão do doente como indivíduo com vontade própria, que tem desejos e medos e, que depende do nosso apoio para expressá-los. (pg1)

Pude aprender que o paciente terminal precisa ter a dignidade nesse momento, e que precisam estar preparados juntamente com sua família. Precisando ser respeitados em suas vontades, cabendo a equipe de saúde proporcionar este preparo. (pg2)

Houve uma compreensão do doente como indivíduo com vontade própria, que tem desejos e medos e que depende do nosso apoio para expressá-los, bem como uma valorização dos familiares nesse processo tão dolorido que é a convivência com um ente querido, sem possibilidades terapêuticas. (pg4)

O ser humano, embora tenha consciência de que a morte é algo concreto em sua existência, vislumbra-a como um acontecimento distante, negando a si mesmo sua presença e, principalmente, dissimulando com palavras vazias esse acontecimento concreto de seu existir. Não obstante, verificamos na linguagem dos pós-graduandos que compartilhar seus sentimentos sobre o assunto durante as aulas proporcionou-lhes entender que só poderão apreender o sentido da existência humana a partir do desvelamento dos mistérios da morte.

Um entendimento de vida e morte, que vislumbra o cuidado de forma que proporciona ao ser a dignidade de viver até o último momento de sua vida com um olhar humano, onde o centro do cuidado é o ser e não a tecnologia biologicista. (pg3)

Com as aulas, novas concepções sociais sobre a morte foram construídas. Falar a palavra morte, que até então era difícil, foi se tornando uma necessidade cada vez mais crescente em minhas conversas, para entender um pouco mais sobre este processo. (pg6)

A respeito dessa questão cumpre referir que

A morte é uma revelação crucial, apesar de termos dela uma certeza que sempre adiamos conscientemente. É assim que criamos nosso modo de existir. O homem não é apenas um ente que está-aí, lançado no mundo, mas, sobretudo, está no mundo para a morte. É preciso prever esse momento, e não dissimulá-lo<sup>(9: 223)</sup>.

O cuidado é que torna significativas a vida e a existência humana. Ser-no-mundo é cuidar, é

ser cuidadoso. O cuidado é, pois, o estado primordial do ser, do homem, no seu esforço em adquirir autenticidade; portanto é o primeiro gesto da existência, o horizonte da transcendência. Apesar de cada um ter a sua visão de mundo, esse horizonte da transcendência é o mesmo para todos<sup>(5)</sup>. Nesse sentido, notamos na linguagem do sujeito 7 que cursar a disciplina de cuidados paliativos aviva o entendimento da importância do cuidado autêntico, não apenas para os doentes, mas também para outros entes em sua mundanidade.

Nesses encontros, pude aprender muito mais do que conceitos. Pois, nos encontros pudemos compartilhar atitudes de preocupação e consideração com o outro, em simples gestos, como abraços ao colega que se demonstrava fragilizado naquele momento. Estes gestos nos sensibilizaram a olharmos o outro, não apenas como ente físico. (pg7)

A disposição ou tonalidade afetiva constitui um dos três comportamentos fundamentais que o Ser-no-mundo utiliza para se revelar ao mundo; contudo, a disposição não apenas promove a abertura do homem em seu estar-lançado-no-mundo, mas também em um mundo já descoberto em seu ser. Nesse pensar, observamos ainda na linguagem do sujeito que cursar a disciplina referente aos cuidados paliativos avivou-lhe a importância de abrir-se ao outro.

O encontro entre seres humanos dispostos à relação de ajuda tende a fluir natural e espontaneamente por meio da comunicação. O amadurecimento das capacidades humanas e intelectuais inatas é fundamental e permite ao ser humano profissional ser “referencial” para aqueles que estão sob seus cuidados, estabelecendo uma relação efetiva<sup>(10:247)</sup>.

### **O papel do enfermeiro na terminalidade humana.**

Nos cuidados paliativos, busca-se estabelecer a assistência humanizada, que é capaz de oferecer conforto físico, apoio psicoafetivo, social e muitas vezes até espiritual ao doente e à sua família. Para tanto, o enfermeiro deve respeitar o outro e ser solidário com ele, isto é, ter compaixão de sua dor e, principalmente, manter sua individualidade, pois somente se pode estar-com-o-doente focalizando sua

unicidade, uma vez que cada pessoa é um ser singular. Isto requer que os profissionais de saúde saibam descobrir o tempo da pessoa doente, dado que cada um tem seu tempo e sua própria percepção<sup>(11)</sup>. Nessa perspectiva, mostramos as seguintes falas:

A disciplina despertou-me a importância de oferecer mais apoio ao paciente e à família, procurando respeitar mais suas vontades e suas crenças, incentivando-os mais em sua religiosidade e em sua espiritualidade, para que estes possam compreender e aceitar da melhor forma a terminalidade. (pg2)

Concluí que a nossa “práxis” deve se caracterizada por um cuidar cada vez mais fundamentado em princípios éticos, sociais, humanísticos, psicológicos, biológicos e espirituais. (pg4)

Para a maioria dos profissionais de saúde, o êxito significa curar doenças e salvar vidas. Nessa concepção, cuidar de um paciente morrendo e ajudar sua família constituiriam um esforço inútil e um fracasso da medicina. Entretanto, conforme observamos nos discursos, os depoentes apreenderam que os doentes e seus entes queridos têm direitos e necessidades a serem satisfeitos independentemente do resultado final<sup>(12)</sup>. Nesse sentido, “deve considerar a dimensão subjetiva e existencial indissociavelmente presente e operante na vida da pessoa em situação de sofrimento e sua influência na construção do sentido”<sup>(13:297)</sup>.

O cuidado humanizado ao doente com câncer e sua família está, então, na ciência e na arte de cuidar, elementos fundamentais nesse processo. A enfermagem possui requisitos e dons que a caracteriza como uma profissão de ajuda, de preocupação, de um estar-com-o-outro de uma forma autêntica no cuidar<sup>(11:177)</sup>.

### **Construindo um compreender autêntico no encontro com o outro**

A compreensão indica outro liame no qual o mundo e o ser-no-mundo se fazem notar. Compreendendo, o ser-aí descobre onde está consigo mesmo. O compreender possui a estrutura do essencial do projeto, isto é, compreendendo, o ser-aí projeta não somente o mundo, enquanto um horizonte das preocupações cotidianas, mas também o seu poder de ser autêntico

Assim como a disposição, a compreensão constitui uma estrutura existencial proveniente do processo de abertura do ser-no-mundo. Dessa forma, a compreensão vai-se constituindo no tempo pelas articulações dos significados que cada ser expressa ao mundo, pois, enquanto um ser-no-mundo, o homem é sempre um ser-em, atribuindo sentido às coisas com as quais se relaciona no horizonte de sua existência<sup>(5)</sup>.

É neste contexto que o Ser-no-mundo torna-se um ser de possibilidades, e esse ser constituído de possibilidades permite, enquanto abertura, que a compreensão se aproprie do que compreende, projetando-se em possibilidades, e ao projetar-se, o Ser-aí depreende a si mesmo e ao mundo. Ademais,

A busca da compreensão das facticidades do viver do ser humano, sob o enfoque existencial, possibilita aos profissionais da saúde descortinar outras formas terapêuticas, cujo ponto de referência é o ser e suas relações com o mundo, valorizando a subjetividade e a intersubjetividade, além do conhecimento técnico-científico<sup>(14:154)</sup>.

Quanto ao exposto, os pós-graduandos enfatizaram que apreender os pressupostos dos cuidados paliativos não apenas lhes proporcionou um aprendizado científico, mas também lhes descortinou- uma nova visão acerca do processo de viver e morrer.

É uma disciplina importante para o crescimento pessoal e profissional de todos, proporcionando refletir sobre os temas abordados e também sobre a atuação do enfermeiro com relação a pacientes e familiares, não somente com relação à terminalidade, mas em todos os momentos. (pg2)

Ser paliativistas envolve estudar e aprofundar o conhecimento na ciência, nos sentimentos humanos e na vida. Existe uma parte que somente a experiência de vida vai nos trazendo aos poucos, essas experiências me permitem entender a vida e a morte de uma forma diferente, refletindo também no meu entendimento de cuidados paliativos e no cuidado com o ser. (pg3)

Além do conhecimento teórico dos cuidados paliativos que nos é apresentado, vamos vivendo e aprendendo com as pessoas, com os momentos de vida, e isso nos tornará enfermeiros e pessoas melhores, pessoas que conseguem compreender melhor o momento do outro. (pg4)

Enfim, ouvir cientificamente sobre aspectos concretos da situação de fechamento do ciclo

vital, como aprender com a morte, é de fundamental importância para o amadurecimento profissional e pessoal de qualquer indivíduo. (pg5)

Estas manifestações dos pós-graduandos trazem uma reflexão sobre a importância dos princípios éticos, filosóficos e científicos dos cuidados paliativos na construção de uma compreensão autêntica do doente em sua terminalidade e sua família, vislumbrando não apenas seu sofrimento físico, mas também sua angústia existencial. “A habilidade de estar presente com a pessoa em desconforto e trabalhar com ela para encontrar conforto é um dos maiores presentes que recebemos como cuidadores”<sup>(15:11)</sup>.

A busca pelo fazer autêntico, onde os atos educacionais são orientados pelo cuidado, entendido como uma atitude que sustenta as ações, que não abandona o ser a si mesmo e as suas facticidades, mas que as cerca, em uma postura de manter o ser, sendo. É uma atitude que sustenta modos de agir que, ao mesmo tempo em que cerca de possibilidades que poderiam levar à decadência do ser, abre o horizonte da viabilidade de sua liberdade, pois dá sustentação para que ele efetue escolhas, seguindo sua trajetória, realizando sua história, e, com ela, o mundo<sup>(16:12)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O homem contemporâneo alienou-se na massificação da vida cotidiana, esquecendo-se de sua essência básica, isto é, ser um Ser-do-cuidado. O autêntico estar-com-o-outro escondeu-se atrás de palavras vazias, assim, a subjetividade ao cuidar foi suprimida e o cuidado tornou-se algo objetivável.

A reflexão heideggeriana exorta o homem a meditar sobre o cuidado que se vivencia, pois o que é e como é com os outros revelam quanto o homem encapsula-se e vive de maneira coisificada. Assim, a autenticidade do cuidado se esconde na inautenticidade do ser-no-mundo.

Atualmente, no âmbito da saúde, os cuidados paliativos surgem, em vários países, inclusive no Brasil, como a condição básica na busca por resgatar o respeito e a dignidade do doente terminal e o modo como a assistência humanizada deve ser construída. Esta é uma nova especialidade de cuidados ao doente fora de possibilidade terapêutica, que contempla o

problema da morte do ser humano numa perspectiva profundamente humana, reconhecendo-lhe a dignidade no âmbito do grave sofrimento físico e psíquico que o fim da existência humana muitas vezes acarreta.

Nesse sentido, apreendemos, nas mensagens dos pós-graduandos, que o conteúdo ministrado na disciplina de Cuidados Paliativos levou-os a meditar sobre seus conceitos de estar-com-o-outro, despertando-os para a importância de programarem cuidados que contemplem as reais necessidades dos doentes fora de possibilidade terapêutica e suas famílias, como também de compreenderem o outro não apenas em seu sofrimento físico, mas também em seu padecimento existencial.

Nas concepções dos pós-graduandos, escutar e olhar atentamente são ferramentas imprescindíveis para que o Ser enfermeiro

aprenda a compreender os doentes em suas singularidades. Para tanto, é fundamental entrar em seu mundo, ver as coisas através de seus olhos e escutar com envolvimento suas experiências, ajudando-os a aceitar melhor sua condição existencial, para tornar a terminalidade um processo menos doloroso.

Dos relatos depreendemos ainda que, através disciplina Cuidados Paliativos, os pós-graduandos tiveram a oportunidade de refletir a respeito do processo vida e morte, entendendo que a capacitação dos profissionais na área pode beneficiar familiares e pacientes e humanizar a assistência, contribuindo para evitar sofrimentos e, principalmente, a omissão, negação e distanciamento dos profissionais em relação às situações de morte e luto, que compõem o ciclo da vida.

---

## TEACHING OF PALLIATIVE CARE IN A NURSING GRADUATE PROGRAM: STUDENTS VIEW

### ABSTRACT

This study search to understand the view of the graduate students concerning palliative care. It is a qualitative research based in the existential phenomenology, accomplished in a public University of the Northwest of the State of Paraná, through interview with seven graduate students enrolled in the discipline in the second quarter of 2007. The guiding question was: "What did it mean to you taking a discipline of palliative care in the Master's degree program?". From the analysis of the units of senses, three existential themes emerged which were interpreted from some ideas of Martin Heidegger, articulated with some principles of palliative care: arousing interest for a humanized care to the patient and family; the nurse's role in the human finality; building an authentic understanding in the encounter with the other. For the graduate students, the ethical, philosophical and scientific principles of the palliative care are important in the construction of an authentic understanding of the patient in his/her finality.

**Key words:** Hospice care. Teaching. Terminal Care.

---

## LA ENSEÑANZA DE LOS CUIDADOS PALIATIVOS EN UN PROGRAMA DE POSGRADO EN ENFERMERÍA: CONCEPCIONES DE LOS ALUMNOS.

### RESUMEN

Este estudio busca comprender las concepciones de los posgraduandos acerca de los cuidados paliativos en la enseñanza. Se trata de una investigación cualitativa embasada en la fenomenología existencial, realizada en una universidad pública del Noroeste del Estado de Paraná, mediante entrevista con siete posgraduandos que se matricularon en la disciplina en la segunda quincena de 2007, teniéndose como cuestión orientadora: "¿Qué significó para usted cursar una disciplina de cuidados paliativos en el posgrado?". Del análisis de las unidades de sentido emergieron tres temas existenciales, que fueron interpretados a partir de algunas ideas de Martin Heidegger, articuladas con algunos principios de los cuidados paliativos: Despertando para el cuidado humanizado con el enfermo y la familia; EL papel del enfermero en la terminalidad humana; Construyendo un comprender auténtico en el encuentro con el otro. Para los posgraduandos, los principios éticos, filosóficos y científicos de los cuidados paliativos son importantes en la construcción de una comprensión auténtica del enfermo en su terminalidad.

**Palabras clave:** Cuidados paliativos. Enseñanza. Cuidado terminal.

---

## REFERÊNCIAS

1. Sales CA. Cuidado no Cotidiano da Pessoa com Neoplasia: compreensão existencial. 2003. [tese]. Ribeirão

Preto (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2003.

2. Rodrigues IG. Cuidados Paliativos: análise de conceito. 2004. [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de

- Enfermagem de Ribeirão Preto; 2004.
3. Carvalho MVB, Franco ACR. Uma experiência de ensino sobre a relação paciente fora de possibilidade de cura/enfermeira em nível de graduação. *Prática Hospitalar*. 1999 jan/mar; (5): 47-54.
  4. Kovask VRT. Enfermeira e gerontologia. 2007 Resenha [Internet]. São Paulo. *Medicina geriátrica: Cuidados paliativos – ensino e educação*. 2007. [Internet]. acesso 2009 Abr 10. Disponível em: <http://www.medicinageriatrica.com.br/2007/04/08/saude-geriatria/cuidados-paliativos-ensino-e-educacao/>
  5. Heidegger M. *Ser e tempo*. 16ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Universitária São Francisco; 2006.
  6. Martins J. *Ontologia de Heidegger*. In: Martins J, Bicudo MAV. *Estudos sobre fenomenologia e educação*. 2ª. ed. São Paulo: Centauro; 2006. p. 43-53.
  7. Josgrilberg RS. A fenomenologia como novo paradigma de uma ciência do existir. In: Pokladek DD, editor. *A fenomenologia do cuidar: prática dos horizontes vividos nas áreas da saúde, educacional e organizacional*. São Paulo: Vetor; 2004. p. 31-52.
  8. Ferreira NMLA, Valle ERM. Ser-com-o-outro no mundo do cuidado em enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. 2005 set/dez; (13): 354-60.
  9. Carvalho MVB. Atravessando a dor existencial em face do processo do morrer. In: Castro DSP, Pokladek DD, Ázar FP, Piccino JD, Josgrilberg RS, organizadores. *Existência e saúde*. São Bernardo do Campo: UMESP; 2002. p. 221-227.
  10. Gotardo GIB, Silva IA. Refletindo sobre a prática obstétrica à luz de um modelo de relacionamento humano. *Cienc Cuid Saúde*. 2007 jan/jun; (1): 245-51.
  11. Sales CA, Silva MRB, Borgognoni K, Rorato C, Oliveira W. Cuidados paliativos: a arte de estar-com-o-outro de uma forma autêntica. *Rev Enferm UERJ*. 2008 abr/jun; (16):174-9.
  12. Saunders CM. *La filosofia Del cuidado terminal*. In: Saunders CM. *Cuidados de la enfermedad maligna terminal*. Argentina: Salvat; 1980. p. 259-72.
  13. Selli L. Dor e sofrimento na tessitura da vida. *O mundo da saúde*. 2007 abr/jun; (2): 297-300.
  14. Motta MGC. O entrelaçar de mundos: família e hospital. In: Elsen I, Marcon SS, Silva MRS, editores. *O viver em família e sua interface com a saúde e a doença*. Maringá: Eduem; 2004. p. 153-67.
  15. McCoughlan M. A necessidade de cuidados paliativos. *O mundo da saúde*. 2003 jan/mar; (27):6-14.
  16. Martins J, Bicudo MAV. Estudos sobre existencialismo. In: Martins J, Bicudo MAV. *Estudo sobre existencialismo, fenomenologia e educação*. São Paulo: Centauro; 2006.

---

**Endereço para correspondência:** Catarina Aparecida Sales. Rua Bragança, 630, apto 501, Zona Sete. CEP: 86020-220, Maringá, Paraná.

**Recebido em:** 30/09/2007

**Aprovado em:** 30/03/2008